

Receita recorde em 2004

THEO SAAD

DA EQUIPE DO CORREIO

O total da arrecadação de impostos bateu recorde histórico em 2004, quando alcançou R\$ 322,555 bilhões, informou ontem a Receita Federal. O aumento real, corrigido pela inflação do período medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 10,62% em relação a 2003 (R\$ 301,564 bilhões). Parte dessa elevação se deve à alta no recolhimento da Cofins, que alcançou R\$ 79,203 bilhões no ano passado, R\$ 13,527 bilhões a mais do que em 2003, alta de 20,6%, se corrigida pelo IPCA. Apesar dos números, o secretário da Receita, Jorge Rachid, afirmou que a carga tributária não aumentou em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) — o que só poderá ser confirmado quando o crescimento de 2004 for divulgado — e que essa evolução das receitas se deve ao crescimento da economia no ano passado e também ao esforço no combate à sonegação.

Rachid reconheceu, porém, que a Cofins apresentou um "bom crescimento" em 2004, quando as regras de recolhimento foram modificadas para dar fim à cumulatividade da contribuição. Mesmo assim, o secretário afirmou que é preciso esperar mais tempo para ter certeza de elevação da Cofins. "Esperei mais um pouco", disse, indicando que o resultado de 2005 será um parâmetro melhor para comparações. Sem considerar a arrecadação da Cofins, a receita total de impostos e contribuições federais teria apresentado elevação real menor no ano passado. Segundo Rachid, seria de 7% no ano passado e não de 10,46%.

Outros tributos que tiveram aumentos expressivos na arrecadação em 2004 foram o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto de Renda (IR) total, o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) e a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). O IPI passou de R\$ 21,689 bilhões em 2003 para R\$ 23,582 bilhões no ano passado (8,73% reais), o IR total de R\$ 102,627 bilhões para R\$ 106,376 bilhões (3,65%), o IOF de R\$ 4,909 bilhões para R\$ 5,433 bilhões (10,67%) e a CPMF de R\$ 25,432 bilhões para R\$ 27,326 bilhões (7,45%).

Compromisso
O secretário da Receita reafirmou que o compromisso do governo de não aumentar a carga tributária em relação aos números de 2002, quando o atual governo assumiu, permanece. "Trabalhamos com esse compromisso. Em 2003, a carga caiu. No caso de 2004, não dá para saber, pois o PIB nominal ainda não saiu", disse Rachid.

O secretário-adjunto da Receita, Ricardo Pinheiro, disse que o órgão só aceitará o argumento de que a carga tributária pode ter subido se for por conta de mudanças na legislação. "Se uma empresa decide pagar um débito em atraso, isso não pode ser computado como aumento de carga", argumentou. Segundo Pinheiro, por esse conceito a carga não está aumentando.

Em dezembro, a Receita também obteve arrecadação recorde para o período. Os R\$ 32,620 bilhões arrecadados representaram um crescimento real de 17,40% em relação a dezembro de 2003 e de 25,62% sobre novembro de 2004.